

Cenário Atual da Atenção às Pessoas com Câncer no Brasil

Sandro José Martins, MD ScD


Coordenação Geral de Atenção Especializada
Departamento de Atenção Especializada e Temática
Secretaria de Atenção à Saúde
Ministério da Saúde

24 de outubro de 2017

Câncer no Brasil

Estimativa (2016): 596 mil casos novos

Distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2016 por sexo, exceto pele não melanoma*

Localização Primária	Casos	%			Localização Primária	Casos	%
Próstata	61.200	28,6%	Homens 	Mulheres	Mama feminina	57.960	28,1%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.330	8,1%			Cólon e Reto	17.620	8,6%
Cólon e Reto	16.660	7,8%			Colo do útero	16.340	7,9%
Estômago	12.920	6,0%			Traqueia, Brônquio e Pulmão	10.890	5,3%
Cavidade Oral	11.140	5,2%			Estômago	7.600	3,7%
Esôfago	7.950	3,7%			Corpo do útero	6.950	3,4%
Bexiga	7.200	3,4%			Ovário	6.150	3,0%
Laringe	6.360	3,0%			Glândula Tireoide	5.870	2,9%
Leucemias	5.540	2,6%			Linfoma não Hodgkin	5.030	2,4%
Sistema Nervoso Central	5.440	2,5%			Sistema Nervoso Central	4.830	2,3%

*Números arredondados para múltiplos de 10.

Fonte: Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / INCA/SAS/MS, 2015.



MINISTÉRIO
DA SAÚDE



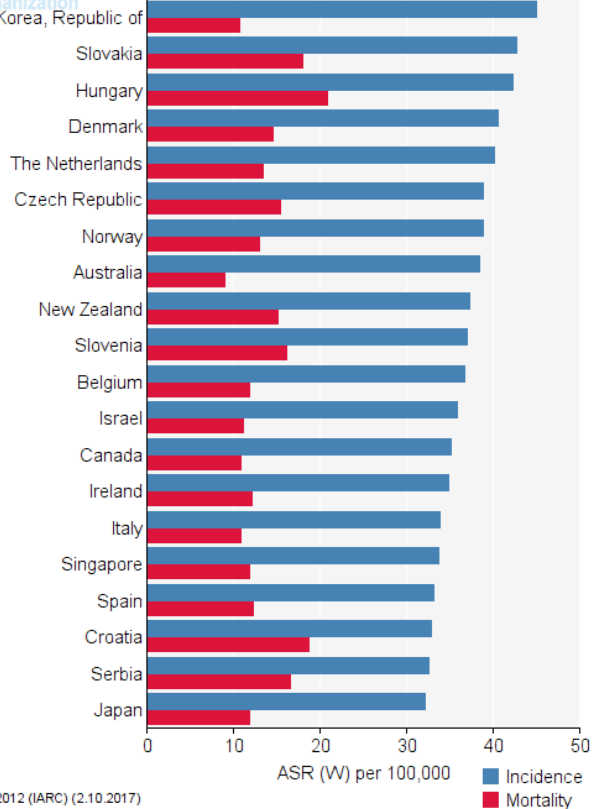
20 Maiores Taxas de Incidência – Câncer Colorretal

International Agency for



World Health Organization

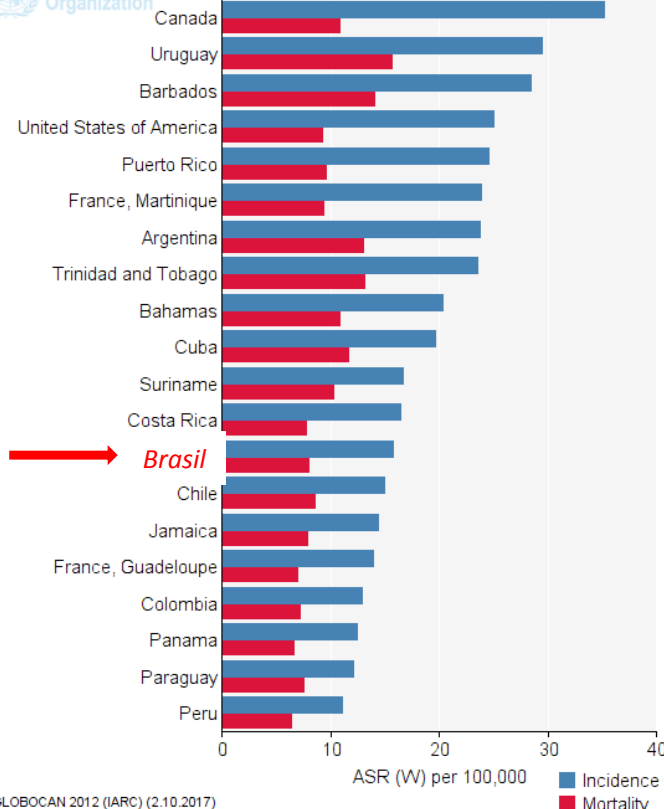
Mundo



GLOBOCAN 2012 (IARC) (2.10.2017)

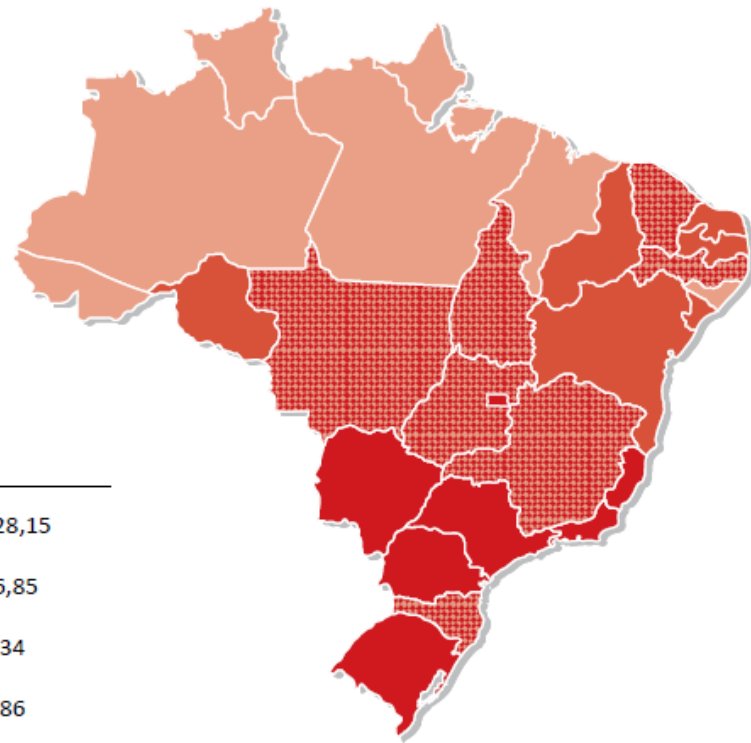
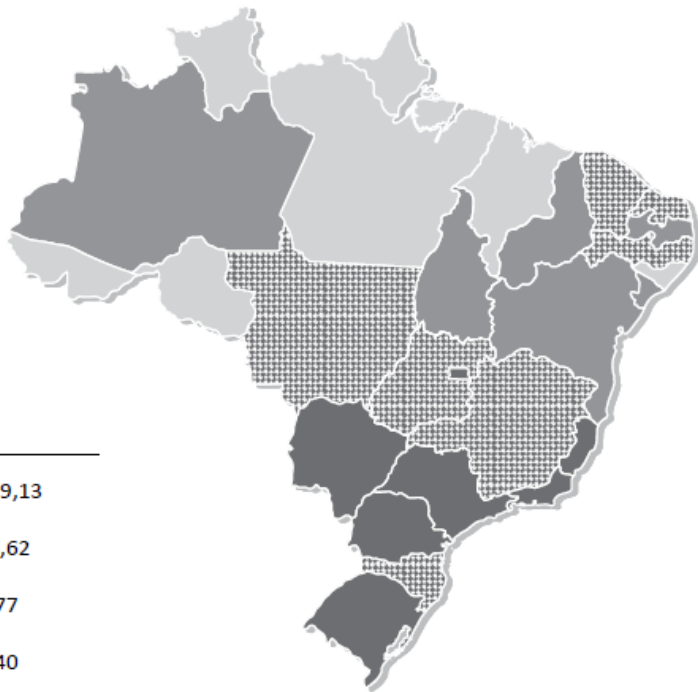
World Health Organization

Américas

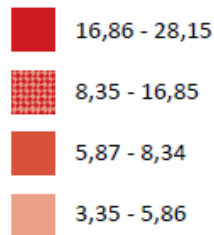


GLOBOCAN 2012 (IARC) (2.10.2017)

Câncer Colorreal: Incidência no Brasil



Homens

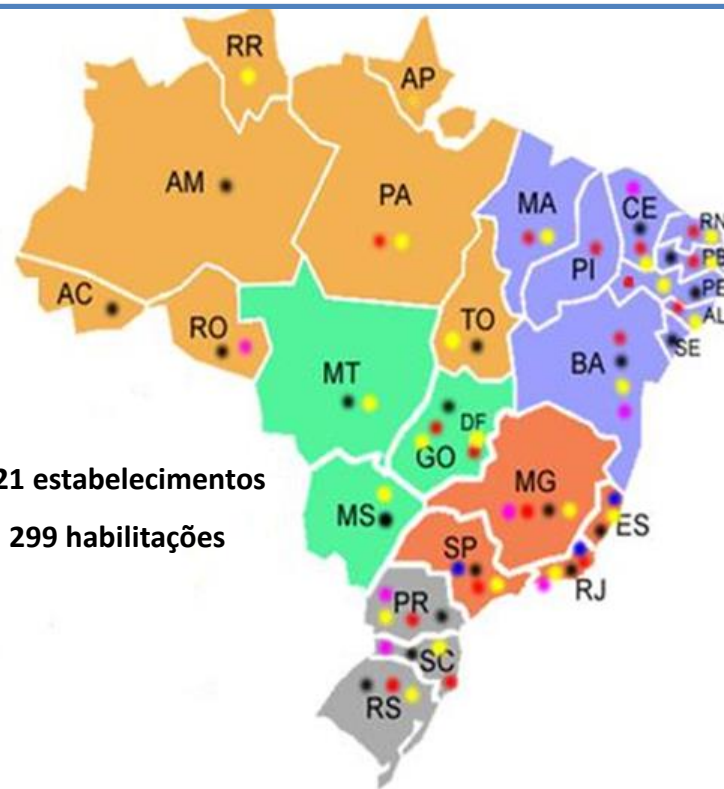


Rede de Oncologia no SUS

SUS : > 80% da cobertura populacional

UF	CACON	UNACON com RT	UNACON sem RT	HG com CO	Serviços isolados de RT
AC	0	1	0	0	0
AL	2	1	2	0	0
AP	0	0	1	0	0
AM	0	1	0	0	0
BA	1	7	6	0	1
CE	2	2	5	0	0
DF	1	1	2	0	0
ES	1	1	6	0	0
GO	1	2	2	0	0
MA	1	1	1	0	0
MT	0	2	3	0	0
MS	0	4	3	0	0
MG	3	22	8	0	0
PA	1	1	0	0	0
PB	1	1	2	0	0
PR	5	6	13	0	1
PE	1	2	7	0	2
PI	1	0	2	0	0
RN	1	1	5	0	0
RS	3	14	11	0	0
RJ	2	9	14	2	4
RO	0	2	0	0	0
RR	0	0	1	0	0
SC	1	6	8	0	1
SP	16	21	32	5	1
SE	0	2	0	0	0
TO	0	1	1	0	0
Total	44	111	135	7	10

BRASIL
2017

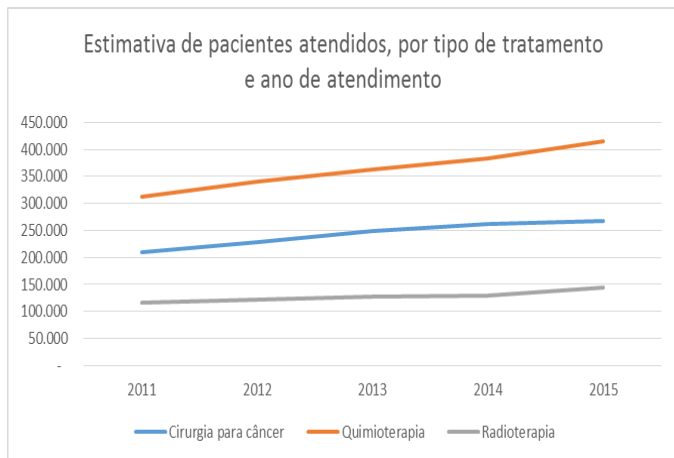


EM TODAS UNIDADES FEDERATIVAS

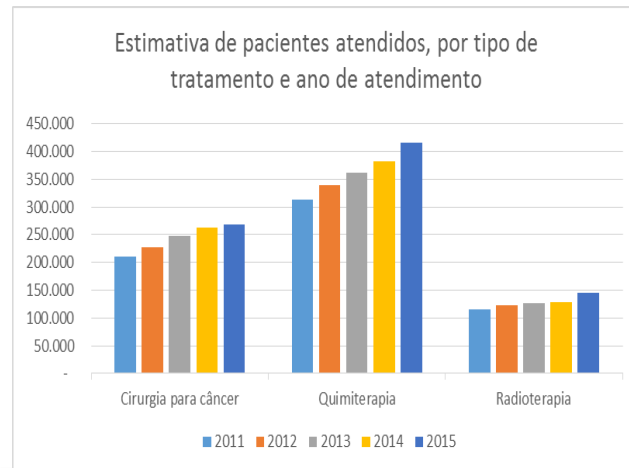
Acesso ao tratamento de câncer no SUS

Estimativa de pacientes atendidos, por tipo de tratamento e ano de atendimento

	2011	2012	2013	2014	2015
Cirurgia para câncer	210.410	227.520	248.120	262.090	267.680
Quimioterapia	312.854	339.866	362.454	383.086	415.611
Radioterapia	115.728	122.028	127.116	128.640	145.188



Últimos 5 anos:
Cirurgia + 27%
Quimioterapia + 33%
Radioterapia + 26%



Desafios: Acesso à Cirurgia

- **Modalidade central no diagnóstico e tratamento do câncer**
- **Formação longa**
 - **Residência em cirurgia geral**
 - **Residência em coloproctologia, cirurgia oncológica ou correlatas**
- **Dependência de estrutura e tecnologia**
 - **Diagnóstico topográfico (bioimagem)**
 - **Diagnóstico morfológico (cito/histologia)**
 - **Insumos para o ato cirúrgico (“OPME”)**
 - **Retaguarda hospitalar**

Variação Tecnológica - Cirurgia Oncológica



Desafios: Acesso à Radioterapia

- Modalidade central no tratamento do câncer
- Equipe especializada
 - Radioterapeuta
 - Físico médico em radioterapia
- Dependência de estrutura e tecnologia
 - Relação com centro hospitalar especializado
 - Custo de capital e manutenção elevados
 - Necessidade constante de atualização
- Oportunidades em regiões pouco atrativas

Variação tecnológica - Radioterapia



EXPANSÃO DA RADIOTERAPIA – STATUS ATUAL

	2016	2017	2018 (A partir)	Investimento
Novas Habilitações	9	2		R\$ 17.033.176,45
Pronon	-	1	4	R\$ 16.401.875,89
Convênios	9	7	29	R\$ 135.325.662,77
Plano de Expansão *	1	10	69	R\$ 547.200.508,62
Total	19	20	102	R\$ 725.961.223,73

Entre 2016 e 2017, terão sido acrescentados ao SUS pelo Ministério da Saúde

39 novos aceleradores lineares para radioterapia

* Não inclui possível aditivo contratual para entrega de até mais 20 equipamentos

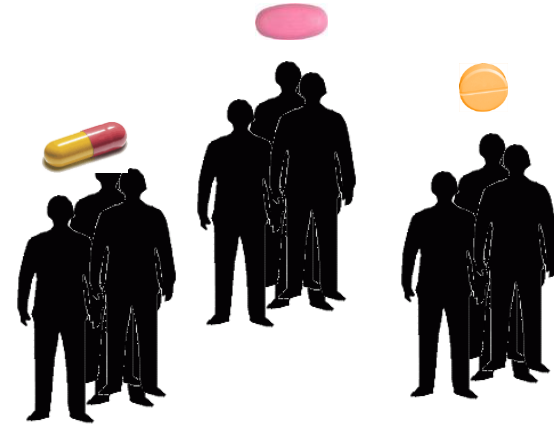
Desafios: Quimioterapia

Quimioterapia Convencional



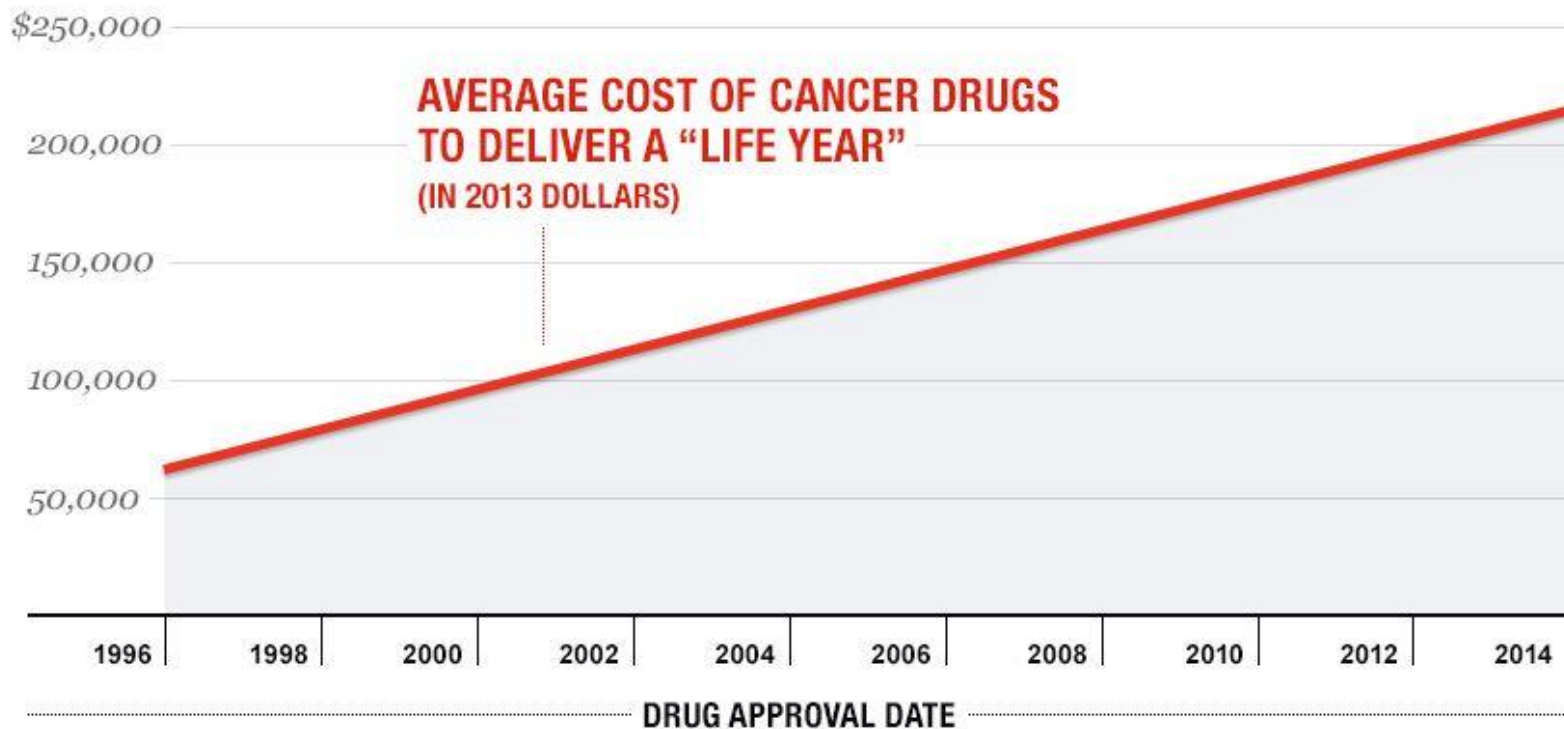
Tentativa e Erro

“Terapia Alvo” (2000)
“Oncologia de Precisão” (2015)



*Tratamento certo, para a
pessoa certa, no
tempo certo*

Desafio: sustentabilidade



Desafio: Detecção Precoce

Brasil, 2016

População: 206 milhões

População (50-74 anos): 40,4 milhões

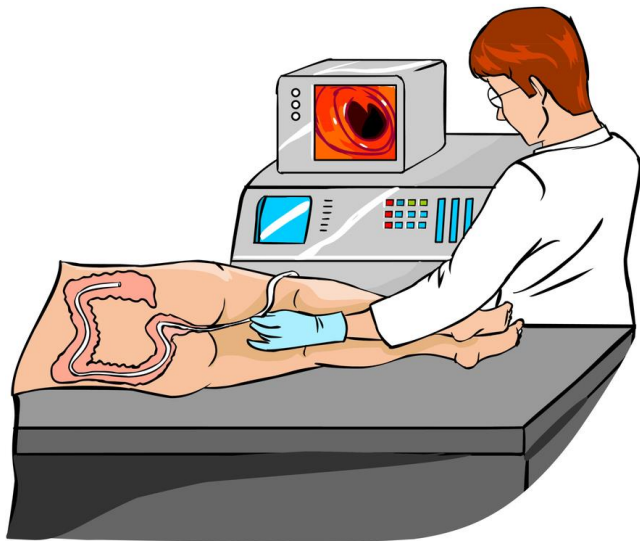
Médicos coloproctologistas: 2.263

- *1 para cada 17,8 mil adultos 50-74 anos*

Serviços de endoscopia: 5.517

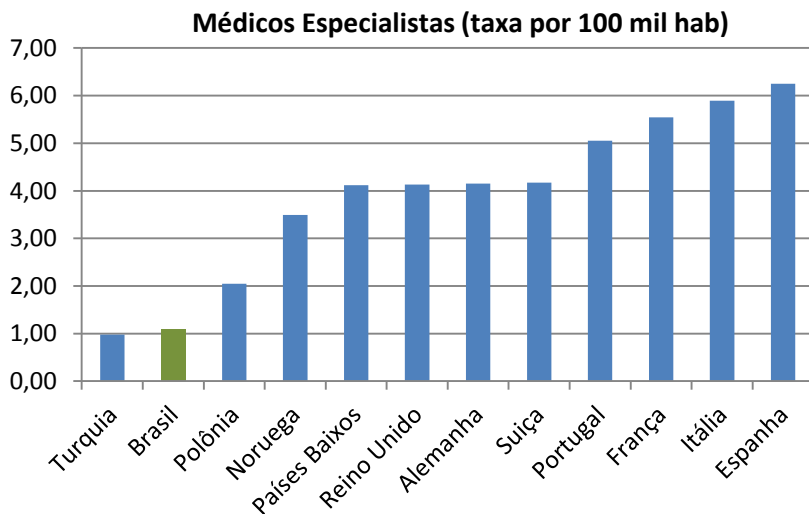
Colono/retossigmoidoscopias: 331,6 mil

Necessidade estimada: 1-1,5 milhão



Desafio: Detecção Precoce

Brasil, 2016



Fonte: CNES (2016); Eurostat (2015)

População: 206 milhões

População (50-74 anos): 40,4 milhões

Médicos coloproctologistas: 2.263

- *1 para cada 17,8 mil adultos 50-74 anos*

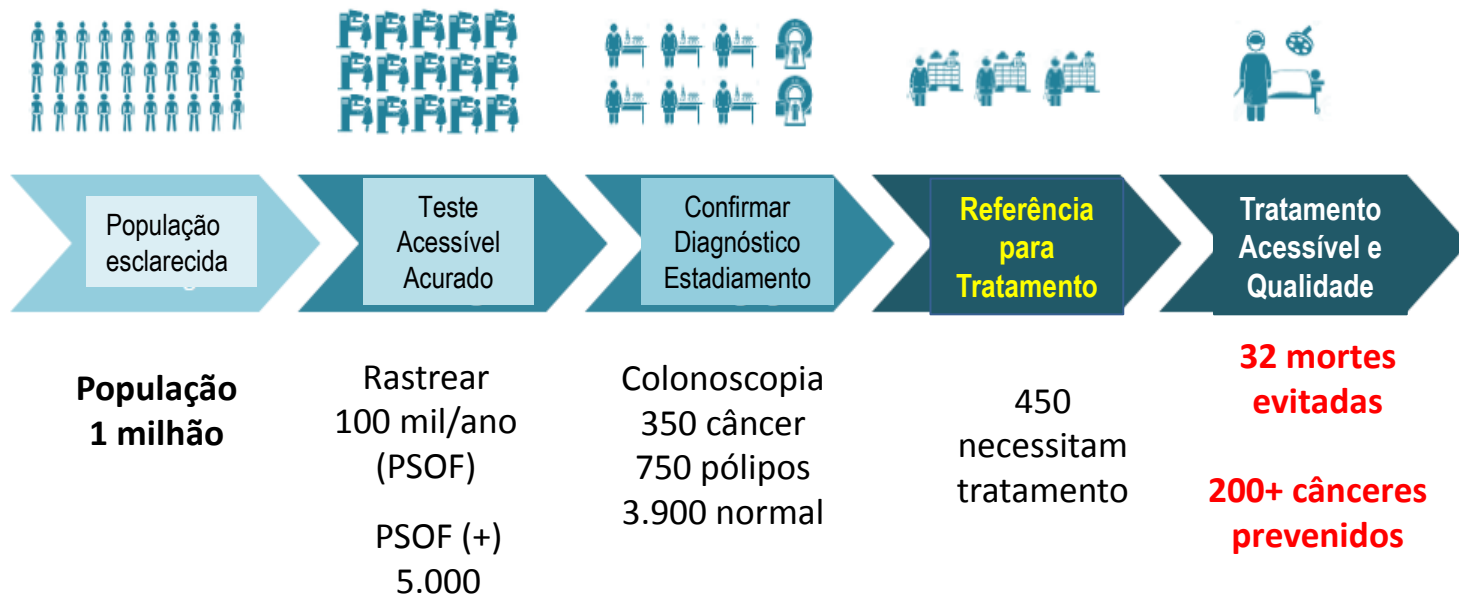
Serviços de endoscopia: 5.517

Colono/retossigmoidoscopias: 331,6 mil

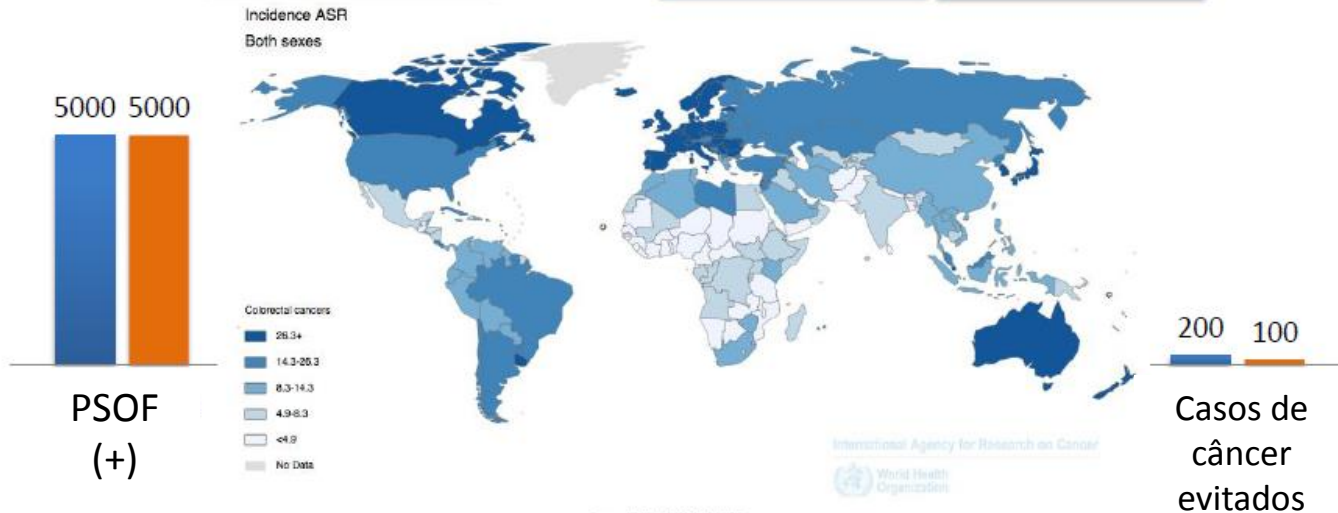
Necessidade estimada: 1-1,5 milhão

Rastreamento do câncer colorretal: Cenário Ideal

- Participação: 100%
- Incidência: 40 / 100.000 hab
- PSOF: Sensibilidade: 78%; Especificidade 95%
- Acesso ao tratamento: 100%

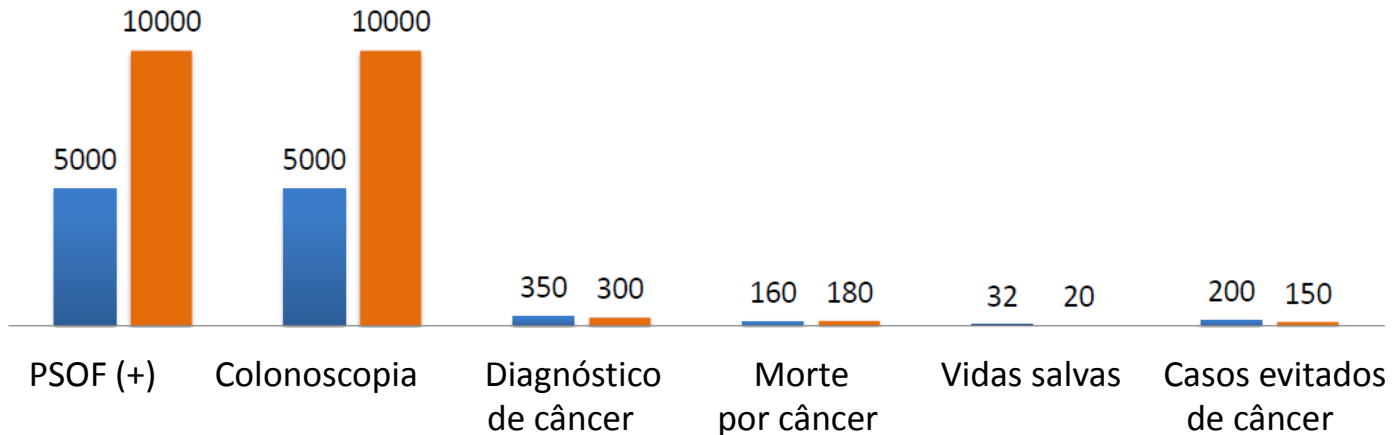


Incidência da doença



Source: GLOBOCAN 2012 (IARC)

Qualidade do Exame



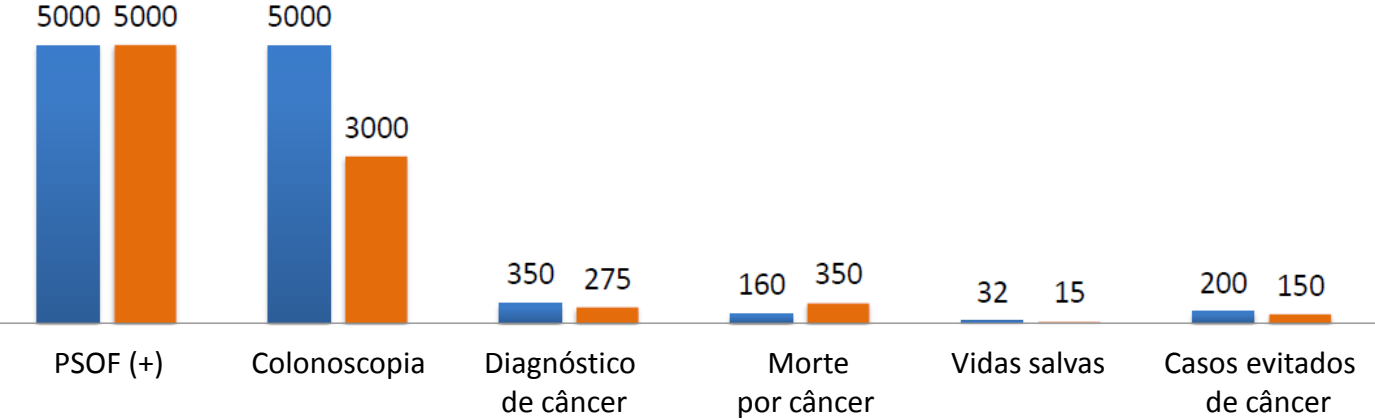
Taxa de Participação



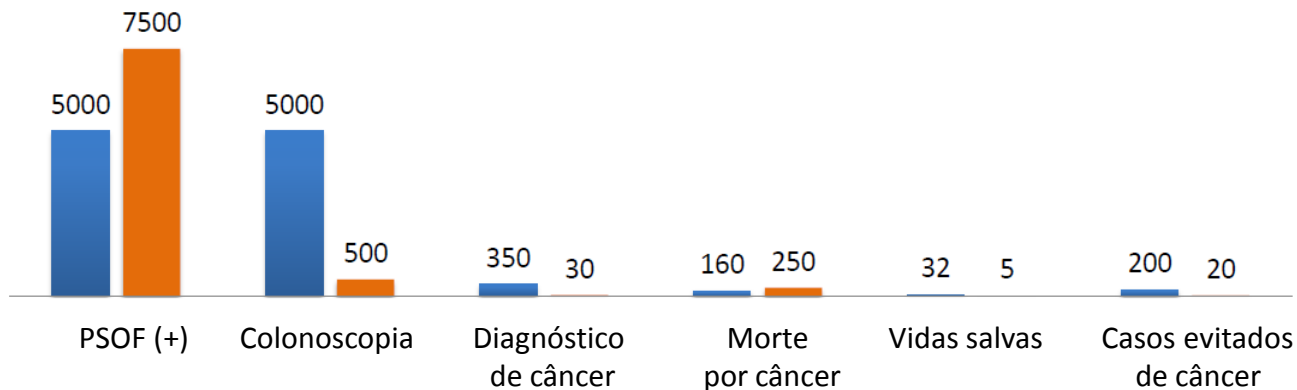
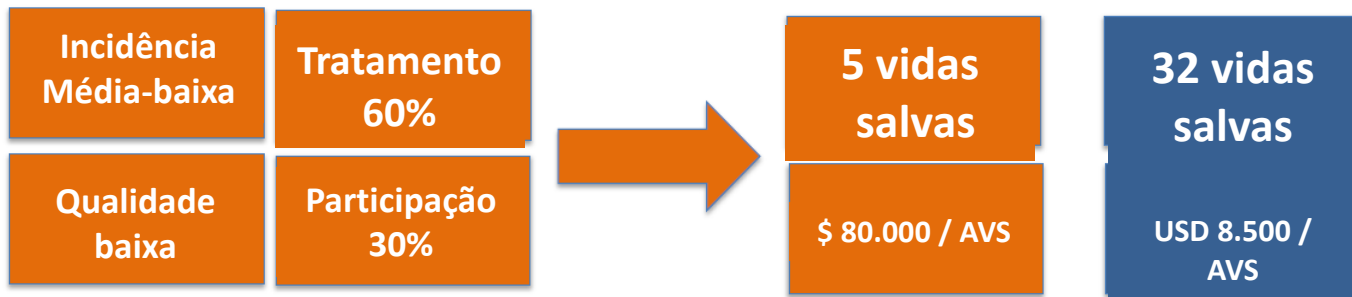
Dados internacionais (OMS)

- OPAS: 30%
- Europa: 32%
- Mediterrâneo ocidental: 40%
- Sudoeste asiático: 50%

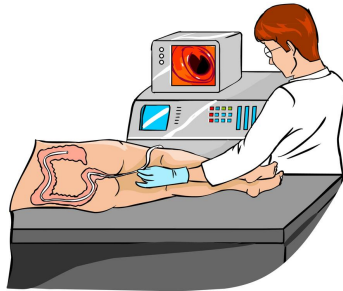
Acesso Tempestivo ao Tratamento



Cenário de Vida Real



O rastreio para ser bem sucedido requer serviços básicos de câncer e um sistema de saúde forte



DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL



ESCLARECIMENTO SOBRE SINAIS E SINTOMAS E ACESSO AO SUS



AVALIAÇÃO CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E ESTADIAMENTO



**ACESSO AO TRATAMENTO INTEGRAL,
EQUITATIVO E COM QUALIDADE**

Necessidade de priorização do Câncer Colorretal nas políticas públicas de saúde do Brasil

sandro.martins@saude.gov.br

Coordenação Geral de Atenção Especializada (CGAE)

Departamento de Atenção Especializada e Temática (DAET)

Secretaria de Atenção à Saúde

Ministério da Saúde

www.saude.gov.br/doencascronicas



MINISTÉRIO
DA SAÚDE

